

PROJETO MUSEU DA MARINHA DO BRASIL

RAFAELA SCHITZ GOMES¹; SUEN ROSA PEDROSO LEITZKE²; TACIANA ANÇA EVARISTO³; ADRIANA ARAUJO PORTELLA⁴; ANA LUCIA COSTA DE OLIVEIRA⁵; EDUARDO GRALA DA CUNHA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelaschitzhomes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – suenpedroso@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - tacianaevaristo@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - adrianaportella@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - anao@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - eduardo.grala@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discorrer acerca do projeto de extensão "Museu em Homenagem ao Almirante Tamandaré" que visa a criação de um espaço arquitetônico que celebre a vida e legado do Almirante Joaquim Marques Lisboa, conhecido como Almirante Tamandaré. Conforme Zaha Hadid, a arquitetura é uma celebração do espaço, e os museus são sua melhor expressão. Dito isso, o projeto tem como objetivos principais a promoção do conhecimento, onde o museu servirá como um centro de educação e pesquisa, fornecendo informações detalhadas sobre a história naval do Brasil e o papel fundamental desempenhado pelo Almirante Tamandaré na formação da Marinha brasileira, também, a integração com a comunidade, pois o projeto busca estabelecer uma conexão mais profunda entre a faculdade de arquitetura e urbanismo com a comunidade local, proporcionando um espaço cultural acessível a todos, promovendo o engajamento da comunidade no aprendizado e na apreciação da história marítima do Brasil.

2. METODOLOGIA

Realizamos uma reunião inicial dia seis de Julho de 2023 no Laboratório de Estudos Comportamentais de Arquitetura e Urbanismo da UFPel com três oficiais da Marinha de Rio Grande e quatro integrantes do laboratório, onde foi possível discutir as ideias iniciais e os objetivos do projeto arquitetônico. Durante a conversa, que durou em torno de duas horas, coletamos informações sobre as necessidades da Marinha e os requisitos específicos para o museu em homenagem ao Almirante Tamandaré, que incluem informações sobre o espaço necessário, as exposições planejadas e o público-alvo.

O próximo passo desse processo inicial foi reconhecer o local que pretende-se projetar o museu, portanto realizamos duas visitas técnicas com grupos diferentes à cidade de Rio Grande, as quais ocorreram nos dias 19 e 26 de Julho. Nessas, observamos as instalações existentes, suas características arquitetônicas e funcionais, fomos ao local de implantação do projeto, observamos o entorno, a edificação existente que se encontra em ruína e as características do terreno (Figura 01).

Após as visitas técnicas, efetuamos uma análise detalhada do contexto e do entorno do local de implantação do museu, onde incluímos a avaliação de elementos históricos, culturais e arquitetônicos da área circundante, também,

diante das preocupações com a concordância do projeto em relação ao entorno histórico, consultamos o acervo histórico do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira da UFPel. O acervo proporcionou direcionamento diante de orientações e diretrizes para garantir a integração do projeto com o contexto inserido.



Figura 01: Fotografias tiradas na visita técnica. Fonte: acervo pessoal.

A principal meta, para início de projeto, é seguir os documentos fornecidos (Figuras 02 e 03) pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira da UFPel em relação à preservação do entorno. Sabe-se que a edificação está localizada no setor 3 de poligonais do IPHAE, um setor proibitivo onde o objetivo está na preservação e recuperação do patrimônio existente, evitando descaracterização da edificação original e mantendo a proporção de altura, volumetria, esquadrias, etc. Além disso, o setor tem uma altura pré-estabelecida de 13 metros, não podendo ultrapassar a altura da platibanda do Sobrado dos Azulejos, localizado na mesma quadra.

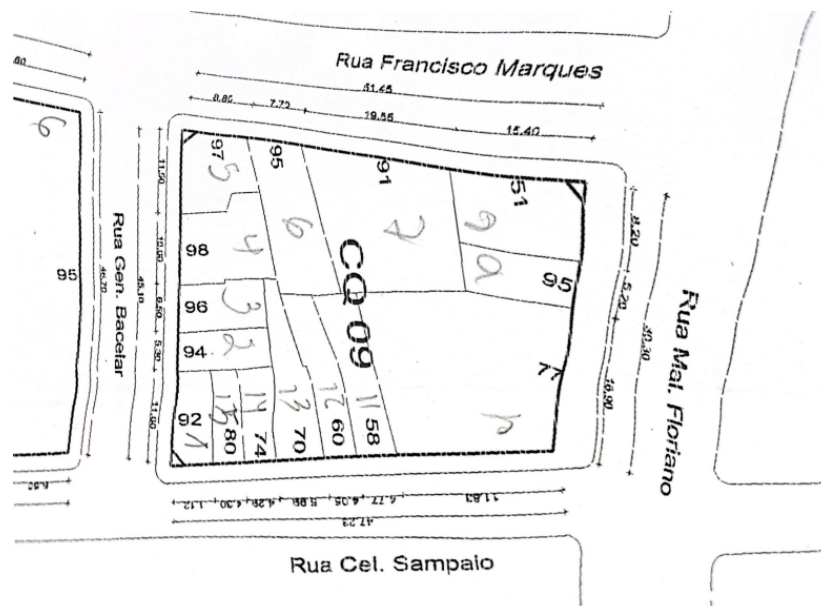


Figura 02: Quadra onde está localizada a edificação, lote 51. Fonte: NEAB Faurb/UFPeI



Figura 03: Setorização das poligonais de tombamento pelo IPHAN. Fonte: NEAB Faurb/UFPeI

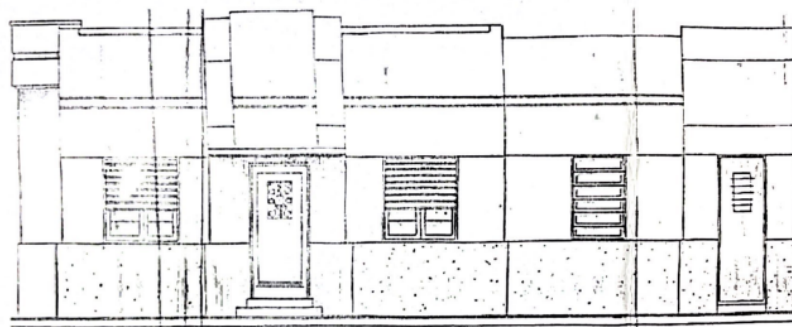
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento o trabalho está em andamento e a equipe está focada no desenvolvimento do Projeto, com base nos documentos fornecido pelo NEAB UFPeI, os quais: poligonais de tombamento do IPHAN e do IPHAE, levantamentos técnicos (Figura 04) feitos pela turma de Projeto 8 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPeI, altura e faces de quadra, além de normativas da prefeitura de Rio Grande. Dito isso, envolve a concepção detalhada da edificação, considerando a história local e os requisitos da Marinha, também na análise do trabalho de campo e do objeto de estudo o qual está em andamento, juntamente com um foco contínuo na integração do museu com o contexto histórico e geográfico.

Em relação ao lugar, trata-se de uma área portuária, com edificações históricas e calçamento de pedra. A ocupação do entorno se dá de forma mista, tendo usos comerciais, institucionais e residenciais; sendo necessário um levantamento mais preciso futuramente.

A edificação de estudo, atualmente, está bem integrada ao entorno direto, tendo esquadrias que, acredita-se, são proporcionais à original, detalhes nas fachadas e o ponto mais marcante: sua volumetria curva na esquina.

Ademais, as discussões e ajustes estão sendo realizados para garantir que o projeto resultante seja harmonioso, funcional e culturalmente relevante.



Cópia do Projeto Original
Prédio: R. Francisco Marques, 51
Fachada: R. Francisco Marques

Figura 04: Fachada da edificação pela rua Francisco Marques. Fonte: NEAB Faurb/UFPeI

4. CONCLUSÕES

Este projeto de extensão proporciona uma experiência única de união entre a expertise em arquitetura e urbanismo da graduação com o compromisso de preservar e compartilhar a rica história naval do Brasil por meio de um museu dedicado ao Almirante Tamandaré.

Além disso, conforme a historiadora Emília Viotti da Costa “Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”. Portanto, lembrar o passado, ainda que mesmo recheado de batalhas e consequente derramamento de sangue é também enaltecer narrativas de lutas e de superação ao longo da história.

Ademais, acreditamos que, ao alcançar esses objetivos, estaremos contribuindo significativamente tanto para o nosso aprendizado projetual enquanto estudantes de arquitetura e urbanismo, como também para a preservação da cultura e a manutenção da educação em nossa comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PISANI, Maria. Projeto de revitalização de edifícios. In: **Sinergia**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 91-97, jul.j dez. 2002